

AVALIAÇÃO DO RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM BOMBEIROS MILITARES

Lauane Nogueira dos Santos¹; Rosana Amora Ascari²; Tania Maria Ascari³; Clodoaldo Antônio De Sá⁴; Liana Lautert⁵

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, bolsista PIVIC/UDESC² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, ³Enfermeira e Psicóloga, Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. ³Enfermeira e Psicóloga. Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC e Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). ⁴Educador Físico. Doutor em Ciência do Movimento Humano. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UNOCHAPECÓ. ⁵Enfermeira. Doutora em Psicologia. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Contato: Rosana Amora Ascari, Rua Sete de Setembro, 91 D, Sala 1, Centro. Chapecó/SC, Brasil. E-mail: rosana.ascari@udesc.br

Palavras-chave: Enfermagem; Esgotamento Profissional; Saúde do Trabalhador.

Exigidos de respostas rápidas frente a situações de emergência e competência de decisão, os bombeiros militares são expostos ao estresse intenso e incidentes críticos de gravidade variada, situações que provocam um desgaste lento da capacidade física e psicológica, podendo gerar *burnout* e uma diminuição da satisfação do trabalho, gerando negatividade ao profissional e a quem solicita serviços¹. Bombeiros são submetidos dia a dia a situações desgastantes em suas rotinas de trabalho, vivendo em ambientes carregados de fatores exaustivos, com cobranças contínuas e avaliação de funções por todas as partes, tanto dos próprios superiores dentro do regimento quanto da própria comunidade que necessita dos serviços prestados pelos mesmos². A Síndrome de *Burnout* (SB) é considerada um fenômeno que gera agravos significativos à saúde do trabalhador, que ocorre na resposta á estressores relacionados com o trabalho, presentes onde existem excessivas pressões e conflitos no ambiente, aliadas a falta de recompensação emocional e reconhecimento³. Na SB indivíduos param de investir em trabalho e nas relações afetivas que surjam dele⁴. Este estudo teve como um de seus objetivos analisar o risco de desenvolvimento da Síndrome de *burnout* em Bombeiros Militares. Trata-se de um recorte de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa, que teve como cenário o 6º Batalhão de Bombeiros Militar de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário composto por dados sociolaborais, de qualidade de vida e risco para o desenvolvimento da síndrome de *burnout*. A amostra foi constituída por 51 Bombeiros Militares os quais desempenham funções administrativas ou operacionais. O risco de adoecimento da síndrome de *burnout* foi mensurado por meio do instrumento de Maslach *Burnout* Inventory (MBI). Para avaliação do risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, foram analisadas as variáveis: estado civil, filhos, setor de trabalho, tempo de trabalho, uso de medicação, horas extras, carga horária semanal, local de trabalho, ritmo de trabalho e número de pessoas na escala de trabalho com as três dimensões da síndrome de *burnout*. Vale ressaltar que as três (3) dimensões que compõem o instrumento de Maslach são: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP).

Todas elas estão subdivididas em níveis baixos, médio e alto. Utilizou-se o programa *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS) para as análises estatísticas. Este estudo seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que determina as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC em 17 de Fevereiro de 2016, sob CAAE: 51375815.0.0000.0118. Com exceção da carga horária semanal, para todas as variáveis analisadas, 26 indivíduos apresentaram EE em nível Alto, enquanto 23 indivíduos apresentaram EE em nível Médio. Somente um participante se reconheceu com EE em nível Baixo ou Nulo para as variáveis investigadas, exceto para a carga horária de trabalho semanal. Duas variáveis mostram-se estatisticamente significante, ter filhos e tempo de trabalho, sendo ter filhos e mais anos de trabalho um fator de proteção para a EE. Quanto a DE, um indivíduo foi classificado em nível Alto, 25 em nível Médio e 24 indivíduos em nível Baixo ou Nulo. Faz-se necessário salientar que a variável Hora extra, foi estatisticamente significante, ou seja, quem não faz horas extras tem níveis mais baixos de DE. Todas as variáveis analisadas apresentaram nível Alto de RP (n=49), um indivíduo apresentou nível Médio e nenhum nível Baixo ou Nulo, conferindo proteção aos trabalhadores quanto ao desenvolvimento da SB. Foi possível afirmar que há uma relação entre as variáveis, Filhos e Tempo de Trabalho com a dimensão EE e da variável Hora Extra com a dimensão DE do burnout. Considera-se em burnout os profissionais que possuam as pontuações de EE e DE, alta e baixos valores em RP⁴. Nenhum indivíduo apresentou-se estar acometido pela SB, pois nenhum estava com nível baixo de RP, sendo que para estar em *burnout*, é necessário este nível estar baixo juntamente com os níveis de EE e DE altos. As características do trabalho podem influenciar o desenvolvimento da síndrome de burnout, como o tipo de ocupação, o tempo de profissão, o tempo na instituição, o trabalho por turnos ou noturno, a sobrecarga, entre outros⁵. Além disso, acredita-se que quanto mais carga horária o profissional tiver, mais desgastante será seu trabalho. A sobrecarga de trabalho tem sido uma das variáveis mais apontadas como predisponentes a SB⁶. Avaliando os resultados percebe-se que as dez variáveis analisadas (estado civil, filhos, setor de trabalho, tempo de trabalho, uso de medicação, horas extras, carga horária semanal, local de trabalho, ritmo de trabalho e número de pessoas na escala de trabalho) com as dimensões da SB, apresentam indivíduos com risco para o desenvolvimento da SB, pois tiveram duas das três dimensões elevadas. O estudo mostrou que não há incidência da síndrome de *burnout* entre os bombeiros militares que participaram desta pesquisa. Porém, aponta que uma quantidade significativa de profissionais está em situação de risco para o desenvolvimento da SB, pois apresentam EE e DE elevadas. Algumas dificuldades foram encontradas durante a realização da pesquisa, entre elas o fato de alguns profissionais não aceitarem responder o questionário, dificuldade em encontrar todos os profissionais para realizar a coleta de dados, pois muitas vezes os bombeiros não se encontram presentes na instituição e quando chegavam estavam ansiosos para ir para casa, além do escasso material científico sobre a síndrome de burnout em bombeiros militares para argumentar os resultados desta pesquisa. As considerações sobre a qualidade de vida desta pesquisa comprovam equivalência com outros estudos os quais demandam investimentos em saúde do trabalhador. Sugere-se atentar para os sintomas apresentados, procurando meios para minimizar o risco de desenvolvimento de burnout através de intervenções pontuais, mantendo o bem-estar do trabalhador para que se mantenham ativos e contribuindo com a comunidade local, visando garantir o cumprimento da missão constitucional de preservar vidas e bens alheios.

REFERÊNCIAS:

- [1] MIGUEL, V.; VARAS, N.; QUEIRÓS, C. Satisfação com o Trabalho como Preditor do Burnout em Bombeiros Assalariados. Porto: Portugal, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. *International Journal on Working Conditions, RICOT*, 2014; 8:98-113. Disponível em: http://ricot.com.pt/artigos/1/IJWC.8_Miguel,Vara,Queiros_98.113.pdf
- [2] NATIVIDADE, M. R. da. Vidas em Risco: a identidade profissional dos Bombeiros Militares. Palhoça, SC- Brasil: *Psicologia e Sociedade*, 2009; p. 411-420. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a15v21n3.pdf>
- [3] MELO, L. P de. Síndrome de *burnout* em bombeiros: prevalência, fatores de risco e proposta de intervenção. Porto Alegre – RS: Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestrado em Psicologia. 2014; 25 p. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7016>
- [4] BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. *Burnout*: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, 282 p.
- [5] GIL-MONTE, P. R. Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout) en profesionales de enfermería. *Psicol. estud.*, Maringá, jan/jul 2002; 7(1):3-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a01>
- [6] RUVIARO, M. de F. S.; BARDAGI, M. P. Síndrome de *Burnout* e satisfação no trabalho em profissionais da área de enfermagem do interior do RS. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul; 2010; 33. Disponível em: <file:///C:/Users/Rosana/Downloads/1555-5926-1-PB.pdf>.